FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

DIRETORIA DE PESQUISAS

.001.5(81)
'2p
204/02

Coleção IBGEANA
IBGE-REPRESENTAÇÃO DE GOIÁS
BIBLIOTECA SETORIAL

PESQUISA NACIONAL DE SANEAMENTO BÁSICO

A CONCEPÇÃO DE UMA NOVA PESQUISA

Autor: Marcio Cunha

Currículo:

Sociólogo, formado pela Universidade Federal Fluminense em 1988. Trabalha atualmente no Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais da Diretoria de Pesquisas do IBGE como membro da equipe de planejamento da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico.

Endereço: Rua Visconde de Niterói, 1 246, bloco B, 11º andar
20 941 Rio de Janeiro=RJ
tel.: 284-6674 e 248-3191

OUTUBRO/90

GE-00017521-4

IBGE - CDDI/DEDOC
REDE DE BIBLIOTECAS
N.º de Reg.: 204
Data: 06-05.02

628.001.5(82)
G972p
SET

1081873

RESUMO DO TRABALHO

Este trabalho pretende relatar as experiências brasileiras de levantamentos nacionais da realidade do saneamento básico no país, com ênfase especial na Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB) que o IBGE levou a campo em 1989 e cujos primeiros resultados deverão estar disponíveis até final deste ano.

Para cumprir este objetivo, o texto está estruturado em 6 partes: Introdução; Breve Histórico dos Levantamentos sobre Saneamento no IBGE; Pesquisa Nacional de Saneamento Básico - A Metodologia Aplicada; A Realização da Pesquisa em suas diversas fases; Considerações Finais; e um Anexo contendo os instrumentos de coleta.

I - INTRODUÇÃO:

No contexto de um simpósio que tem o Saneamento Básico como cerne de alguns de seus temas principais, é importante divulgar os esforços que se tem envidado no sentido de melhor pesquisar a realidade deste setor em um país com as dimensões e as carências do Brasil.

A partir do reconhecimento da existência de uma inequívoca correlação entre a qualidade dos serviços de Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário e Limpeza Pública e Coleta de Lixo e os níveis de saúde da população, desde a década de 70 vinham sendo realizados levantamentos nacionais sem que se chegasse a um padrão de confiabilidade dos resultados que permitisse a sua divulgação.

Em 1988, constituiu-se no IBGE, mais precisamente no Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, uma equipe multidisciplinar de técnicos (1) com a missão de avaliar as dificuldades enfrentadas pelos levantamentos anteriores e planejar uma nova pesquisa capaz de superá-las. Urgia que se provesse pesquisadores, planejadores e a população em geral com as informações indispensáveis ao desempenho de suas funções de estudar, planejar e reinvindicar melhores serviços de saneamento básico.

O presente trabalho traça a trajetória desta nova pesquisa - a PNSB- da sua concepção ao seu estágio atual.

---

(1) Faziam parte desta equipe: Clarisse Peixoto Ehlers, Antropóloga, (coordenadora) substituída em junho de 1988 por Francisca Laíde de Oliveira, Estatística (atual coordenadora); Ângela Maria Cairo Cardoso, Estatística; Eneiza de Andrade Ferreira, Contadora; Marcio Cunha, Sociólogo; e Stael Starling Moreira dos Santos, Engenheira Química.

II - BREVE HISTÓRICO DOS LEVANTAMENTOS SOBRE SANEAMENTO BÁSICO NO IBGE

O primeiro levantamento relativo aos temas que compõem o Saneamento Básico foi realizado pelo Ministério da Saúde em 1974, investigando os serviços de Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário e Limpeza Pública e Remoção de Lixo, através de convênio com o IBGE, ficando este encarregado da distribuição e coleta dos questionários. Em 1977, este convênio foi renovado em outras bases, cabendo então ao IBGE as fases de distribuição, coleta e apuração dos dados, sendo realizado neste mesmo ano outro levantamento, inserido no plano das pesquisas trienais do IBGE. Em 1980, cumprindo a periodicidade prevista, foram mais uma vez aplicados os mesmos instrumentos de coleta usados em 1977, sem que nenhum resultado fosse divulgado.

Em 1983, após reformulação dos instrumentos de coleta por equipe constituída no próprio IBGE, foi realizado novo levantamento, que apresentou sérios problemas na fase de coleta, impossibilitando a apuração dos dados. Devido a uma reestruturação interna no IBGE, que transferiu a responsabilidade da apuração para outra Diretoria e Departamento ainda na fase da coleta dos questionários, sem contudo transferir o pessoal responsável pela reformulação dos levantamentos, apenas algumas informações foram divulgadas, e só internamente, sobre Limpeza Pública e Remoção de Lixo, perdendo-se informações preciosas sobre a realidade do Saneamento Básico no Brasil.

Numa avaliação crítica sobre os levantamentos feitos pelo IBGE, constatou-se obstáculos de difícil superação dentre os quais cabe ressaltar:

a) A complexidade dos Instrumentos de Coleta, elaborados sem consulta aos informantes, não se adequando a realidade investigada.

b) A forma de coleta escolhida - por distribuição prévia - ou seja, com os agentes entregando os questionários aos informantes e marcando prazo para recolhimento. Com isto, muitos questionários eram devolvidos parcialmente em branco, fora do prazo, ou simplesmente não eram devolvidos.

c) Falta de treinamento para os agentes de coleta sobre o preenchimento e conceitos utilizados nos levantamentos, afim de capacitá-los à esclarecer dúvidas eventualmente solicitadas pelos informantes.

Muitos outros fatores contribuiram para o malogro dos levantamentos sobre saneamento realizados no âmbito do IBGE. Contudo, do ponto de vista metodológico, os anteriormente citados encontram-se entre os principais.

III - PESQUISA NACIONAL DE SANEAMENTO BÁSICO: A METODOLOGIA APLICADA

Em 1986, nova reforma interna do IBGE trouxe a preocupação com o tema do Saneamento Básico para o seio do Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais (DEISO), ao qual incumbe a produção de estatísticas e indicadores sobre os diversos subsetores que compõem o domínio do social.

Foi neste departamento que, em 1988, constituiu-se a equipe encarregada da elaboração de uma nova pesquisa de saneamento básico.

A equipe começou o trabalho de reformulação analisando detalhadamente os questionários dos inquéritos anteriores a nível nacional, bem como os utiliza

dos em pesquisas a nível regional, por outros órgãos públicos como por exemplo à CETESB, a FEEMA (RJ) e o CPRH.

A etapa seguinte foi de consultas a pesquisadores, a instituições de pesquisas, a entidades representativas e a diversos informantes:

ASSEMAE - Associação Nacional dos Serviços Municipais de Água e Esgoto; ABES - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental; CEDEC - Centro de Estudos de Cultura Comtemporânea; CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Técnológico; CETESB - Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental; SEAD - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados; IBAM - Instituto Brasileiro de Administração Municipal; AESB - Associação das Empresas de Saneamento Básico Estaduais; - COPASA-MG - Companhia de Saneamento de Minas Gerais; EMBASA - Empresa Baiana de Águas e Saneamento; COMPESA - Companhia Pernambucana de Saneamento; IPEA - Instituto de Planejamento Econômico e Social; SANEPAR - Companhia de Saneamento do Paraná; DESO - Companhia de Saneamento de Sergipe; CORSAN - Companhia Riograndense de Saneamento; CAESB - Companhia de Água e Esgotos de Brasília; FEEMA - Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente; USP-FAU - Universidade de São Paulo - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; IPLAN-RIO - Instituto de Planejamento Municipal; IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba; FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos; CPRH - Companhia Pernambucana de Controle da Poluição Ambiental e de Administração dos Recursos Hídricos; COMLURB-RJ - Companhia de Limpeza Urbana; SABESP - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo; CEF-DESAN - Caixa Econômica Federal-Departamento de Saneamento; CEDAE-RJ - Companhia Estadual de Água e Esgoto; FIOCRUZ - Fundação Osvaldo Cruz; BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social; FSESP - Fundação Serviço Especial de Saúde Pública.

O objetivo dessas consultas era, por um lado, perceber a demanda básica do setor, e, por outro, a viabilidade de se obter as informações necessárias através de uma pesquisa institucional, executada pela rede de coleta do IBGE, levando-se em conta as diversidades regionais e as características distintas dos serviços investigados.

O resultado dessa etapa foi a elaboração de um primeiro conjunto de instrumentos de coleta, a ser utilizado num teste de campo, composto de dois questionários - um para Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário e outro para Limpeza Pública e Coleta de Lixo - e seus respectivos manuais de instrução, um relatório para o entrevistador e outro para o informante.

O teste realizou-se em 33 municípios distribuídos pelos Estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Ceará, escolhidos por apresentarem características regionais diferenciadas em relação ao saneamento básico.

Os entrevistadores receberam treinamento em suas Unidades Regionais, ministrado por membros da equipe de planejamento, não só sobre o preenchimento dos questionários, como também uma introdução ao tema a ser pesquisado, aos conceitos utilizados e a proposta geral da pesquisa.

Pretendia-se com o teste avaliar:

a) A adequação dos instrumentos de coleta: a formulação dos quesitos nos questionários - em termos da linguagem utilizada e da capacidade de apreensão das variáveis investigadas, e a clareza dos manuais de instruções;

b) O tempo necessário para o treinamento dos entrevistadores, para o preenchimento dos questionários e para a coleta total das informações em cada município;

c) A eficácia dos relatórios para absorver a experiência do entrevistador no seu

trabalho de coleta junto às instituições prestadoras de serviços, e, destas, no trabalho de busca e fornecimento das informações.

Foi de fundamental importância para a pesquisa a realização do teste, até por ter permitido a aproximação da equipe de planejamento com a rede de coleta do IBGE e com os informantes.

A partir da análise do teste, procedeu-se a uma reformulação geral dos instrumentos de coleta:

a) Ratificou-se a forma de entrevista para a coleta das informações. Nela, o entrevistador fica responsável pela identificação, na instituição, da pessoa mais habilitada a responder a pesquisa e pelo preenchimento dos questionários. Estabelece-se uma relação direta e pessoal entre ambos, evita-se o extravio de questionários e o não preenchimento de quesitos sem justificativa;

b) Concluiu-se pela necessidade de questionários independentes para pesquisar os serviços de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário, por apresentarem realidades diferentes, até mesmo em termos das instituições prestadoras dos serviços;

c) Foram suprimidas variáveis que exigiam mensuração (como por exemplo receita e despesa e estrutura tarifária das instituições), que se mostraram de difícil obtenção junto à instituições com níveis diferenciados de organização e de estruturação interna.

Chegou-se então ao conjunto de informações dos instrumentos de coleta da PNSB, composto de: três questionários e três manuais de instruções, respectivamente para AA, ES e LC; uma folha de Levantamento Distrital do Saneamento-LDS, Relatório do Coordenador Estadual da Pesquisa e Relatório do Entrevistador.

a) <u>Questionários</u>

Os questionários são subdivididos em blocos apresentando três grandes tópicos.

O primeiro tópico, comum aos três questionários, é uma identificação das instituições prestadoras dos serviços, com dados cadastrais, constituição jurídica, natureza dos serviços e a área de atuação da instituição.

O segundo tópico refere-se ao conteúdo temático e investiga as variáveis específicos de cada subtema inserido no saneamento. As informações são levantadas para cada município como um todo e,algumas delas, a nível distrital.

As principais variáveis investigadas no questionário de Abastecimento de Água (AA) são as seguintes: Mananciais utilizados; Qualidade da Água; Formas de Proteção dos Mananciais; Formas de Contaminação; Tipos de Análise na Água Bruta, Tratada e Distribuída; Número de Estações de Tratamento; Capacidade Total em l/s da ETA; Número de Elevatórias, Volume de Água Distribuída por Tipo de Tratamento. Para cada distrito do município é investigado o Tipo de Abastecimento, Tipo de Tratamento, Número de Ligações, Número de Economias Abastecidas; e o Pessoal Ocupado com o serviço no Município.

As principais variáveis investigadas no questionário de Esgotamento Sanitário (ES) são as seguintes: Tipos de Rede Coletora; Existência de Tratamento; Unidades de Tratamento; Corpos Receptores; Existência de Emissário; Extensão da Rede; Extensão dos Interceptores e Número de Elevatórias. Para todos os distritos do município, com serviços, são investigadas as variáveis sobre os tipos de Rede Coletora; Existência de Tratamento, Número de Ligações e Número de Economias; Pessoal Ocupado com o serviço no Município.

As principais variáveis investigadas no questionário de Limpeza Pública e Coleta de Lixo (LC) são as seguintes: Execução dos Serviços; Frequência de Atendimento; Quantidade de Lixo Coletado; Coleta Hospitalar; Coleta Industrial; Existência de Coleta Seletiva; Veículos Utilizados; Equipamentos Utilizados; Existência de Estação de Transferência; Tipos de Vazadouros; Existência de Usinas de Reciclagem; Presença de Catadores nos Vazadouros; Localização dos Vazadouros; e o Pessoal Ocupado no Município.

O terceiro tópico (comum aos três questionários) visa identificar a relação entre as instituições prestadoras dos serviços e a comunidade. As principais variáveis investigadas neste tópico, são as seguintes: Existência de Serviço de Atendimento ao Público; Número de Solicitações e Reclamações Recebidas Pelas Instituições; Existência de Programas e/ou Atividades que Incluam a Participação da Comunidade; Existência de Movimentos Reivindicatórios e suas Motivações.

b) Manuais

Os Manuais de Instruções, um para cada subtema, foram elaborados com o intuito de orientar os entrevistadores e os informantes no preenchimento dos questionários, bem como familiarizar o entrevistador com os conceitos utilizados na pesquisa.

c) Levantamento Distrital do Saneamento

A folha de Levantamento Distrital do Saneamento, criada para mapear todos os distritos brasileiros quanto a existência ou não de serviços de AA, ES e LC, para ser preenchida pelos entrevistadores após o encerramento da coleta no município, a partir de informações do questionário.

d) Relatórios

O Relatório do Coordenador está estruturado em três partes: o treinamento; o Trabalho de Coleta propriamente dito e o Trabalho de Coordenação. Constitui-se em documento valioso e indispensável para que a equipe de planejamento possa adquirir o conhecimento que necessita para cumprir seu papel, na organização e coordenação da pesquisa, assim como no estudo e aperfeiçoamento das futuras pesquisas.

O Relatório dos Entrevistadores tem um objetivo similar, embora num outro nível de síntese. Ele deve levar aos Coordenadores e à equipe de Planejamento a perspectiva valiosa do contato direto com o informante.

IV - A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

a) Cadastro

O cadastro inicial da PNSB tomou por base o do Censo Econômico de 1980, complementado através de consultas à Companhias Estaduais e por todos os procedimentos capazes de incluir novos informantes, inclusive um trabalho de campo feito pelas Unidades Regionais. A própria pesquisa será o instrumento de ampliação e atualização permanentes deste cadastro.

b) Treinamento

Reconhecendo que a falta de treinamento para os entrevistadores era

a raiz das dificuldades enfrentadas pelos levantamentos anteriores, priorizou-se esta etapa da PNSB. Foi preparado um programa de treinamento para os entrevistadores bastante amplo e integrado, que os motivasse na execução da coleta, não só capacitando-os a dirimir dúvidas, como também instruindo-os sobre a importância do tema e transmitindo-lhes conhecimentos básicos sobre os serviços de AA, ES e LC.

Com a intenção de homogeneizar o treinamento nos Estados a equipe de planejamento treinou uma equipe de instrutores e forneceu-lhes um roteiro básico e material didático.

Foram treinados 600 entrevistadores e coordenadores estaduais da pesquisa, distribuídos por 21 Estados, sendo que os entrevistadores de Brasília, Acre, Amapá, Rondônia e Roraima, receberam treinamento nos Estados mais próximos de sua lotação.

Durante a fase da coleta da pesquisa, a equipe de planejamento manteve contato permanente com as Unidades Regionais, inclusive realizando um minucioso trabalho de supervisão em 20 Estados, cobrindo aproximadamente 40% dos informantes. O objetivo deste trabalho era avaliar o material coletado, ainda na Unidade Regional, através de uma crítica básica que consistia em verificar o preenchimento dos campos, a coerência quantitativa dos dados e a qualidade das informações. A importância da supervisão da coleta, foi a de detectar erros sistemáticos de preenchimento ou entendimento em um momento em que ainda era possível voltar ao informante para confirmar ou esclarecer os dados. A equipe de supervisão preparou relatórios por UF, nos quais constavam os principais problemas encontrados.

c) Apuração

A fase que se segue a coleta diz respeito ao processo de apuração da pesquisa, e se subdivide em várias subfases que devem ser cumpridas obrigatoriamente numa ordem sequencial:

1ª) Recepção dos questionários, conferência com o cadastro, crítica visual e empastamento;

2ª) Digitação, pré-crítica ou validação, batimento, atualização cadastral e fechamento ou crítica qualitativa - etapas informatizadas;

3ª) Plano Tabular e definição de variáveis;

4ª) Análise e divulgação dos dados.

Vale ressaltar que, como a PNSB está sendo apurada pela primeira vez todo o sistema de processamento está sendo criado, envolvendo um número grande e diversificado de técnicos, e demandado tempo e eficiência para que se possa vir a divulgar informações corretas e fidedignas.

Atual equipe técnica de realização da PNSB:

Ana Maria Areas de Souza, Angela Maria Cairo Cardoso, Eneiza de Andrade Ferreira, Felícia Farhi, Francisca Laide de Oliveira, Ivan Ribeiro da Fonseca, Júlia Maria Barros Tostes, Marcio Cunha, Maria de Fátima Calzavara Miranda da Silva, Mary Batista de Mattos, Regina Célia Viana da Silva, Rosangela Vieira Firmino, Sandra Maria Duarte Ribeiro Gonçalves, Stael Starling Moreira dos Santos, Tania Maria Cardoso Brasileiro e Terezinha Candida de Souza.

Equipe de Informática:

Elizabeth Cunha Coutinho, Paulo Roberto Miranda Gamarra, Diva de Souza e Silva, João Raposo Belchior.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A PNSB foi a campo pela primeira vez no final da década internacional do Abastecimento de Água e do Esgotamento Sanitário, um momento estratégico em que a Política de Saneamento Básico estava sendo rediscutida, buscando o reconhecimento e a valorização que o setor necessita.

A equipe responsável pela sua realização vem trabalhando arduamente para garantir a confiabilidade das informações com vistas a subsidiar esta discussão, a reflexão das autoridades e a percepção da população sobre a realidade da oferta e da qualidade dos serviços de Saneamento Basico no Brasil.

A N E X O S

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE

DIRETORIA DE PESQUISAS

Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

AA

1989

BLOCO 01 — IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

PARA USO DO IBGE

ATENÇÃO

- PARA O MUNICÍPIO SEM SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA, CABERÁ A PREFEITURA PREENCHER O QUESTIONÁRIO

05 NÚMERO DO CADASTRO (PARA USO DO DEISO/DIPES)

06 UNIDADE DA FEDERAÇÃO — SIGLA ____ CÓDIGO ____

07 CÓDIGO DO MUNICÍPIO PESQUISADO

08 NOME DO MUNICÍPIO PESQUISADO

ETIQUETA

01 A 04 SITUAÇÃO ENCONTRADA EM RELAÇÃO AOS REGISTROS CONSTANTES DA ETIQUETA

- 01 ☐ Exclusão do informante (encerre o preenchimento)
- 02 ☐ Sem alteração (passe ao Bloco 03)
- 03 ☐ Com erro ou incompleta (proceda somente a(s) correção(ões) e/ou inclusão(ões) necessária(s) no(s) espaço(s) correspondente(s) do Bloco 02)
- 04 ☐ Sem etiqueta (preencher os itens 06 a 08 do Bloco 01 e integralmente o Bloco 02)

USO DO DEISO/DIPES

09 PASTA/QUESTIONÁRIO

10 Nº DE BLOCOS

BLOCO 02 — IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

01 NOME OU RAZÃO SOCIAL

02 ENDEREÇO

03 BAIRRO

04 CEP

05 TELEFONE/RAMAL

06 MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO

07 CÓDIGO DO MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO

08 SIGLA/CÓDIGO DA UF DE LOCALIZAÇÃO — 81

09 DISTRITO DE LOCALIZAÇÃO

10 CÓDIGO DO DISTRITO DE LOCALIZAÇÃO

BLOCO 03 — CONSTITUIÇÃO JURÍDICA DA ENTIDADE

- 31 ☐ Administração direta do Poder Público
- 32 ☐ Empresa com participação majoritária do Poder Público
- 33 ☐ Empresa privada
- 34 ☐ Autarquia
- 35 ☐ Outra ---------- (especificar)

BLOCO 04 — PRESTAÇÃO DE SERVIÇO NO MUNICÍPIO

01 EXISTÊNCIA E NATUREZA DO(S) SERVIÇO(S)

- 11 ☐ Só abastecimento de água
- 12 ☐ Abastecimento de água e esgotamento sanitário
- 13 ☐ Não tem o serviço de abastecimento de água no município (passe aos itens 06 e 07 do Bloco 09)

02 RESPONSÁVEL PELO(S) SERVIÇO(S)

- 21 ☐ Governo Municipal
- 22 ☐ Governo Estadual
- 23 ☐ Governo Federal
- 24 ☐ Particular

03 ÁREA DE ATUAÇÃO DA ENTIDADE

- 31 ☐ Sómente neste município
- Intermunicipal
  - 32 ☐ Sede neste município
  - 33 ☐ Sede em outro município

BLOCO 05 — CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA O MUNICÍPIO (continua)

01 MANANCIAL(IS) UTILIZADO(S)

- 11 ☐ Rio, ribeirão
- 12 ☐ Lago, lagoa
- 13 ☐ Açude
- 14 ☐ Poço raso (freático)
- 15 ☐ Poço profundo (artesiano)
- 16 ☐ Mina ou fonte
- 17 ☐ Outro ---------- (especificar)

02 NOME DO PRINCIPAL MANANCIAL

CÓDIGO DO PRINCIPAL MANANCIAL ASSINALADO NO ITEM 01 — 21

03 FORMA(S) DE PROTEÇÃO EXISTENTE(S) NA ÁREA DE CAPTAÇÃO DO PRINCIPAL MANANCIAL

- 31 ☐ Vigilância
- 32 ☐ Área cercada
- 33 ☐ Preservação da área por vegetação
- 34 ☐ Proibição de despejos
- 35 ☐ Outra ---------- (especificar)
- 36 ☐ Não tem

04 FORMA(S) CONTAMINAÇÃO EXISTENTE(S) NO PRINCIPAL MANANCIAL ANTES DA CAPTAÇÃO

- 41 ☐ Recebimento de esgoto sanitário
- 42 ☐ Recebimento de despejo industrial
- 43 ☐ Navegação
- 44 ☐ Contaminação por outros cursos d'água
- 45 ☐ Contaminação causada por destinação inadequada do lixo
- 46 ☐ Outra ---------- (especificar)
- 47 ☐ Não tem

BLOCO 05 — CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA O MUNICÍPIO (conclusão)

ANÁLISE DA ÁGUA – CÓDIGO DE FREQÜÊNCIA: DIÁRIA = 1, SEMANAL = 2, QUINZENAL = 3, MENSAL = 4, SEMESTRAL = 5 E ANUAL = 6

05 A ÁGUA BRUTA É ANALISADA?

51 ☐ Sim (passe ao item 06)

52 ☐ Não (passe ao item 07)

07 A ÁGUA TRATADA É ANALISADA?

71 ☐ Sim (passe ao item 08)

72 ☐ Não (passe ao item 09)

09 A ÁGUA NA REDE DE DISTRIBUIÇÃO É ANALISADA?

91 ☐ Sim (passe ao item 10)

92 ☐ Não (passe ao Bloco 06)

06 ANÁLISE DA ÁGUA BRUTA	CÓD	CÓDIGO DE FREQÜÊNCIA
Bacteriológica	61	☐
Físico-química	62	☐
Substâncias químicas orgânicas	63	☐
Substâncias químicas inorgânicas	64	☐

08 ANÁLISE DA ÁGUA TRATADA	CÓD	CÓDIGO DE FREQÜÊNCIA
Bacteriológica	81	☐
Físico-química	82	☐
Substâncias químicas orgânicas	83	☐
Substâncias químicas inorgânicas	84	☐
Radiológica	85	☐

10 ANÁLISE REALIZADA NA REDE DE DISTRIBUIÇÃO	CÓD	CÓDIGO DE FREQÜÊNCIA
Cloro residual	40	☐
Coli-fecal	50	☐

BLOCO 06 — INFORMAÇÕES SOBRE O SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO MUNICÍPIO

01 O SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA ATENDE SOMENTE A ESTE MUNICÍPIO?

11 ☐ Sim 12 ☐ Não

02 TEM ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA (ETA) NESTE MUNICÍPIO?

20 ☐ Sim
- 21 ☐☐ Número
- 22 ☐☐☐☐☐☐ Capacidade total da(s) ETA(s) (ℓ/seg.)

23 ☐ Não

03 QUAL O VOLUME DE ÁGUA DISTRIBUÍDA POR DIA NESTE MUNICÍPIO?

Especificação	Cód.	Volume (m³)
Água distribuída com tratamento convencional	31	☐☐☐☐☐☐☐
Água distribuída com tratamento parcial	32	☐☐☐☐☐☐☐
Água distribuída com simples desinfecção (cloração).....	33	☐☐☐☐☐☐☐
Água distribuída sem tratamento	34	☐☐☐☐☐☐☐

04 TEM ELEVATÓRIA NESTE MUNICÍPIO?

40 ☐ Sim
- 41 ☐☐ Número
- 42 ☐☐☐☐☐☐☐ Volume bombeado de água por dia (m³)
- 43 ☐☐☐☐☐☐☐☐☐ Energia elétrica consumida (kw/ano)

44 ☐ Não

05 TEM RESERVATÓRIO NESTE MUNICÍPIO?

50 ☐ Sim
- 51 ☐☐☐ Número
- 52 ☐☐☐☐☐ Capacidade total (m³)

53 ☐ Não

06 QUAL A EXTENSÃO DA REDE DISTRIBUIDORA NESTE MUNICÍPIO?

61 ☐☐☐☐☐ km

BLOCO 07 — INFORMAÇÕES SOBRE OS DISTRITOS ABASTECIDOS (continua)

01 NOME DO DISTRITO	CÓD	CÓDIGO DO DISTRITO (1)	TIPO DE ABASTECIMENTO: Rede de distribuição 1 – Sim 2 – Não (2)	TIPO DE ABASTECIMENTO: Número de bicas públicas (3)	TRATAMENTO DA ÁGUA: Convencional 1 – Sim 2 – Não (4)	TRATAMENTO DA ÁGUA: Parcial 1 – Sim 2 – Não (5)	TRATAMENTO DA ÁGUA: Fluoretação 1 – Sim 2 – Não (6)	TRATAMENTO DA ÁGUA: Desinfecção (cloração) 1 – Sim 2 – Não (7)	TRATAMENTO DA ÁGUA: Sem tratamento 1 – Sim 2 – Não (8)
.....	01	☐☐	☐	☐☐☐	☐	☐	☐	☐	☐
.....	02	☐☐	☐	☐☐☐	☐	☐	☐	☐	☐
.....	03	☐☐	☐	☐☐☐	☐	☐	☐	☐	☐
.....	04	☐☐	☐	☐☐☐	☐	☐	☐	☐	☐
.....	05	☐☐	☐	☐☐☐	☐	☐	☐	☐	☐
.....	06	☐☐	☐	☐☐☐	☐	☐	☐	☐	☐
.....	07	☐☐	☐	☐☐☐	☐	☐	☐	☐	☐
.....	08	☐☐	☐	☐☐☐	☐	☐	☐	☐	☐
.....	09	☐☐	☐	☐☐☐	☐	☐	☐	☐	☐
.....	10	☐☐	☐	☐☐☐	☐	☐	☐	☐	☐
.....	11	☐☐	☐	☐☐☐	☐	☐	☐	☐	☐
.....	12	☐☐	☐	☐☐☐	☐	☐	☐	☐	☐
.....	13	☐☐	☐	☐☐☐	☐	☐	☐	☐	☐
.....	14	☐☐	☐	☐☐☐	☐	☐	☐	☐	☐
.....	15	☐☐	☐	☐☐☐	☐	☐	☐	☐	☐
.....	16	☐☐	☐	☐☐☐	☐	☐	☐	☐	☐

BLOCO 07 — INFORMAÇÕES SOBRE OS DISTRITOS ABASTECIDOS (conclusão)

02

NOME DO DISTRITO	CÓD	CÓDIGO DO DISTRITO	NUMERO DE LIGAÇÕES		NUMERO DE ECONOMIAS ABASTECIDAS		
			Total	Com hidrômetro	Total	Residencial	Outras
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
	17						
	18						
	19						
	20						
	21						
	22						
	23						
	24						
	25						
	26						
	27						
	28						
	29						
	30						
	31						
	32						

BLOCO 08 — PESSOAL OCUPADO EM 30/09/89 (somente quando pertencer ao quadro de pessoal desta entidade neste município)

01 PESSOAL LIGADO SOMENTE AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Na operação e manutenção ..... 11 [ ]

Na administração ..... 12 [ ]

02 PESSOAL LIGADO AOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Na operação e manutenção ..... 21 [ ]

Na administração ..... 22 [ ]

BLOCO 09 — RELAÇÃO ENTRE A ENTIDADE E A COMUNIDADE NO PERÍODO DE 01/10/88 A 30/09/89 (continua)

01 EXISTE SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO?

11 [ ] Sim (passe ao item 02) 12 [ ] Não (passe ao item 03)

02 SERVIÇOS SOLICITADOS OU RECLAMAÇÕES FEITAS À ENTIDADE

ESPECIFICAÇÃO	Cód.	Número de solicitações ou reclamações	Cód.	Número de atendimentos
Solicitação para ligação na rede de abastecimento de água	21		25	
Reclamação sobre a qualidade da água	22		26	
Reclamação sobre a falta de água	23		27	
Outro ..... (especificar)	24		28	

03 PROMOVEU CAMPANHA DE SAÚDE E HIGIENE?

31 [ ] Sim (passe ao item 04) 32 [ ] Não (passe ao item 05)

BLOCO 09	RELAÇÃO ENTRE A ENTIDADE E A COMUNIDADE NO PERÍODO DE 01/10/88 A 30/09/89 (conclusão)

04 QUAL(IS) O(S) MEIO(S) DE DIVULGAÇÃO UTILIZADO(S) NA CAMPANHA?

41 ☐ Cartazes e/ou folhetos distribuídos à população
42 ☐ Palestras e/ou cursos nas escolas e nas comunidades organizadas
43 ☐ Imprensa, rádio, TV e jornal
44 ☐ Visitas de agentes públicos aos domicílios
45 ☐ Outro ..... (especificar)

05 EXISTIRAM PROGRAMAS E/OU ATIVIDADES QUE INCLUÍRAM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE?

Sim:
51 ☐ Programas de educação sanitária e/ou ambiental
52 ☐ Programas de mutirão
53 ☐ Reuniões com moradores e/ou associações
54 ☐ Outro ..... (especificar)

55 ☐ Não

06 HOUVE MOVIMENTOS REIVINDICATÓRIOS?

Sim:
61 ☐ Implantação do serviço
62 ☐ Melhoria do serviço
63 ☐ Outro ..... (especificar)

64 ☐ Não

07 QUEM PROMOVEU ESSES MOVIMENTOS?

71 ☐ Associação de bairro ou de moradores
72 ☐ Organização comunitária de igreja
73 ☐ Político(s) ou partido(s) político(s)
74 ☐ Outro ..... (especificar)

OBSERVAÇÕES

Nº DO BLOCO	ITEM	CÓD	DESCRIÇÃO

AUTENTICAÇÃO

NOME DO INFORMANTE	NOME DO AGENTE DE COLETA
CARGO	COLETADO EM ..../..../....
ASSINATURA DO INFORMANTE	ASSINATURA DO AGENTE DE COLETA

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE

DIRETORIA DE PESQUISAS

Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

ES

1989

BLOCO 01 — IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

PARA USO DO IBGE

ATENÇÃO

PARA O MUNICÍPIO SEM SERVIÇO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO, CABERÁ À PREFEITURA PREENCHER O QUESTIONÁRIO

01 A 04 — SITUAÇÃO ENCONTRADA EM RELAÇÃO AOS REGISTROS CONSTANTES DA ETIQUETA

- 01 ☐ Exclusão do informante (encerre o preenchimento)
- 02 ☐ Sem alteração (passe ao Bloco 03)
- 03 ☐ Com erro ou incompleta (proceda somente à(s) correção(ões) e/ou inclusão(ões) necessária(s) no(s) espaço(s) correspondente(s) do Bloco 02)
- 04 ☐ Sem etiqueta (preencher os itens 06 a 08 do Bloco 01 e integralmente o Bloco 02)

ETIQUETA

05 NUMERO DO CADASTRO (PARA USO DO DEISO/DIPES)

06 UNIDADE DA FEDERAÇÃO — SIGLA ☐ CÓDIGO ☐

07 CÓDIGO DO MUNICÍPIO PESQUISADO

08 NOME DO MUNICÍPIO PESQUISADO

USO DO DEISO/DIPES

09 PASTA/QUESTIONÁRIO

10 Nº DE BLOCOS

BLOCO 02 — IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

01 NOME OU RAZÃO SOCIAL

02 ENDEREÇO

03 BAIRRO

04 CEP

05 TELEFONE/RAMAL

06 MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO

07 CÓDIGO DO MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO

08 SIGLA/CÓDIGO DA UF DE LOCALIZAÇÃO — 81

09 DISTRITO DE LOCALIZAÇÃO

10 CÓDIGO DO DISTRITO DE LOCALIZAÇÃO

BLOCO 03 — CONSTITUIÇÃO JURÍDICA DA ENTIDADE

- 31 ☐ Administração direta do Poder Público
- 32 ☐ Empresa com participação majoritária do Poder Público
- 33 ☐ Empresa privada
- 34 ☐ Autarquia
- 35 ☐ Outra _____ (especificar)

BLOCO 04 — PRESTAÇÃO DE SERVIÇO NO MUNICÍPIO

01 EXISTÊNCIA E NATUREZA DO(S) SERVIÇO(S)

- 11 ☐ Só esgotamento sanitário
- 12 ☐ Esgotamento sanitário e abastecimento de água
- 13 ☐ Não tem o serviço de esgotamento sanitário no município (passe aos itens 04 e 05 do Bloco 10)

02 RESPONSÁVEL PELO(S) SERVIÇO(S)

- 21 ☐ Governo Municipal
- 22 ☐ Governo Estadual
- 23 ☐ Governo Federal
- 24 ☐ Particular

03 ÁREA DE ATUAÇÃO DA ENTIDADE

- 31 ☐ Somente neste município
- Intermunicipal
  - 32 ☐ Sede neste município
  - 33 ☐ Sede em outro município

BLOCO 05 — CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO PARA O MUNICÍPIO (continua)

01 COMO É FEITA A COLETA DO ESGOTO SANITÁRIO?

- 11 ☐ Rede unitária (coletores de águas de chuva ou galerias pluviais que são utilizados para transportar o esgoto sanitário)
- 12 ☐ Rede separadora (coletores para transportar, separadamente, águas de chuva e esgoto sanitário)

02 EXISTE TRATAMENTO DE ESGOTO?

- 21 ☐ Sim (passe ao item 03)
- 22 ☐ Não (passe ao item 04)

03 UNIDADES DE TRATAMENTO DE ESGOTO

Especificação	Cód. (1)	Número (2)	Volume tratado por dia (m³) (3)	Especificação	Cód. (1)	Número (2)	Volume tratado por dia (m³) (3)
Estação de tratamento convencional de esgoto (ETE)	31			Lagoa aerada	35		
Unidade de tratamento preliminar	32			Valo de oxidação	36		
Unidade de tratamento primário	33			Outro	37		
Lagoa de estabilização	34			(especificar)			

BLOCO 05 — CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO PARA O MUNICÍPIO (conclusão)

04 QUAL(IS) O(S) PRINCIPAL(IS) CORPO(S) RECEPTOR(ES)?

41 ☐ Rio
42 ☐ Mar
43 ☐ Lago ou lagoa
44 ☐ Baía
45 ☐ Outro _____ (especificar)

05 EXISTE LANÇAMENTO EM EMISSÁRIO?

51 ☐ Sim (passe ao Item 06)
52 ☐ Não (passe ao Item 07)

06 CÓDIGO DO CORPO RECEPTOR

61 ☐☐

07 NOME(S) DO(S) PRINCIPAL(IS) CORPO(S) RECEPTOR(ES)

_____
_____
_____
_____

08 USO DO(S) PRINCIPAL(IS) CORPO(S) RECEPTOR(ES)

81 ☐ Abastecimento público de água
82 ☐ Recreação
83 ☐ Irrigação
84 ☐ Outro _____ (especificar)
85 ☐ Não tem outro uso

BLOCO 06 — INFORMAÇÕES SOBRE O SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO NO MUNICÍPIO

01 QUAL A EXTENSÃO TOTAL DA REDE?

Rede unitária ..... 11 ☐☐☐☐☐☐ Extensão (km)
Rede separadora ..... 12 ☐☐☐☐☐☐ Extensão (km)
Total da rede ..... 13 ☐☐☐☐☐☐ Extensão (km)

02 TEM INTERCEPTOR(ES)?

20 ☐ Sim 21 ☐☐☐☐☐☐ Extensão (m) 22 ☐ Não

03 LANÇAMENTO EM EMISSÁRIO

31 ☐☐☐☐☐☐ Vazão total (ℓ/seg.)
32 ☐☐☐☐☐☐ Extensão (m)

04 TEM ELEVATÓRIA?

40 ☐ Sim
41 ☐☐ Número
42 ☐☐☐☐☐☐ Volume bombeado de esgoto por dia (m³)
43 ☐☐☐☐☐☐☐☐ Energia elétrica consumida (kw/ano)
44 ☐ Não

05 QUAL O VOLUME DE ESGOTO COLETADO POR DIA PELA REDE?

51 ☐☐☐☐☐☐ (m³)

BLOCO 07 — INFORMAÇÕES SOBRE OS DISTRITOS COM SERVIÇO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

NOME DO DISTRITO	CÓD	CÓDIGO DO DISTRITO	COLETA DE ESGOTO: Rede unitária (1 - Sim 2 - Não)	COLETA DE ESGOTO: Rede separadora (1 - Sim 2 - Não)	HÁ TRATAMENTO DE ESGOTO? (1 - Sim 2 - Não)	NÚMERO DE LIGAÇÕES DE ESGOTOS SANITÁRIOS	NÚMERO DE ECONOMIAS ESGOTADAS: Total	NÚMERO DE ECONOMIAS ESGOTADAS: Residencial
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
	01							
	02							
	03							
	04							
	05							
	06							
	07							
	08							
	09							
	10							
	11							
	12							
	13							
	14							
	15							
	16							

BLOCO 08 — PROJETOS DE IMPLANTAÇÃO E/OU AMPLIAÇÃO DO SERVIÇO E SOLUÇÕES ALTERNATIVAS

01 HÁ PROJETOS DE IMPLANTAÇÃO E/OU AMPLIAÇÃO DO SERVIÇO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO NESTE MUNICÍPIO?

Sim
- 11 ☐ Em execução
- 12 ☐ Em planejamento

13 ☐ Não

02 EXISTEM PROJETOS QUE UTILIZAM SOLUÇÕES ALTERNATIVAS?

Sim
- 21 ☐ Rede condominial com fossas individuais
- 22 ☐ Rede condominial com fossas coletivas
- 23 ☐ Biodigestores
- 24 ☐ Fossas coletivas conjuntas com lagoa de estabilização
- 25 ☐ Outra ..... (especificar)

26 ☐ Não

BLOCO 09 — PESSOAL OCUPADO EM 30/09/89 (somente quando pertencer ao quadro de pessoal desta entidade neste município)

01 PESSOAL LIGADO SOMENTE AO SERVIÇO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Na operação e manutenção ..... 11 ☐☐☐☐☐☐

Na administração ..... 12 ☐☐☐☐☐☐

ATENÇÃO:

Quando o pessoal ocupado estiver ligado aos serviços de Esgotamento Sanitário e Abastecimento de Água, deixe em branco a informação solicitada neste bloco e informe no Questionário de Abastecimento de Água o total do pessoal ocupado nos dois Serviços.

BLOCO 10 — RELAÇÃO ENTRE A ENTIDADE E A COMUNIDADE NO PERÍODO DE 01/10/88 A 30/09/89

01 EXISTE SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO?

11 ☐ Sim (passe ao item 02) 12 ☐ Não (passe ao item 03)

02 SERVIÇOS SOLICITADOS OU RECLAMAÇÕES FEITAS À ENTIDADE

Especificação	Cód.	Número de solicitações ou de reclamações	Cód.	Número de atendimentos
Solicitação para ligação na rede de esgotamento sanitário	21	☐☐☐☐☐☐	23	☐☐☐☐☐☐
Reclamação sobre problemas na manutenção do serviço	22	☐☐☐☐☐☐	24	☐☐☐☐☐☐

03 EXISTIRAM PROGRAMAS E/OU ATIVIDADES QUE INCLUÍRAM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE?

Sim
- 31 ☐ Programas de educação sanitária e/ou ambiental
- 32 ☐ Programas de mutirão
- 33 ☐ Reuniões com moradores e/ou associações
- 34 ☐ Outro ..... (especificar)

35 ☐ Não

04 HOUVE MOVIMENTOS REIVINDICATÓRIOS?

Sim
- 41 ☐ Implantação do serviço
- 42 ☐ Melhoria do serviço
- 43 ☐ Outro ..... (especificar)

44 ☐ Não

05 QUEM PROMOVEU ESSES MOVIMENTOS?

- 51 ☐ Associação de bairro ou de moradores
- 52 ☐ Organização comunitária de igreja
- 53 ☐ Político(s) ou partido(s) político(s)
- 54 ☐ Outro ..... (especificar)

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais

LIMPEZA PÚBLICA E COLETA DE LIXO

LC

1989

BLOCO 01 — IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

PARA USO DO IBGE

ATENÇÃO

PARA O MUNICÍPIO SEM SERVIÇO DE LIMPEZA PÚBLICA E COLETA DE LIXO, CABERÁ À PREFEITURA PREENCHER O QUESTIONÁRIO

01 A 04 — SITUAÇÃO ENCONTRADA EM RELAÇÃO AOS REGISTROS CONSTANTES DA ETIQUETA

- 01 ☐ Exclusão do informante (encerre o preenchimento)
- 02 ☐ Sem alteração (passe ao Bloco 03)
- 03 ☐ Com erro ou incompleta (proceda somente a(s) correção(ões) e/ou inclusão(ões) necessária(s) no(s) espaço(s) correspondente(s) do Bloco 02)
- 04 ☐ Sem etiqueta (preencher os itens 06 a 08 do Bloco 01 e integralmente o Bloco 02)

ETIQUETA

05 NÚMERO DO CADASTRO (PARA USO DO DEISO/DIPES)

06 UNIDADE DA FEDERAÇÃO — SIGLA ☐ CÓDIGO ☐

07 CÓDIGO DO MUNICÍPIO PESQUISADO

08 NOME DO MUNICÍPIO PESQUISADO

USO DO DEISO/DIPES

09 PASTA/QUESTIONÁRIO

10 Nº DE BLOCOS

BLOCO 02 — IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

01 NOME OU RAZÃO SOCIAL

02 ENDEREÇO

03 BAIRRO

04 CEP

05 TELEFONE/RAMAL

06 MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO

07 CÓDIGO DO MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO

08 SIGLA/CÓDIGO DA UF DE LOCALIZAÇÃO — 81

09 DISTRITO DE LOCALIZAÇÃO

10 CÓDIGO DO DISTRITO DE LOCALIZAÇÃO

BLOCO 03 — CONSTITUIÇÃO JURÍDICA DA ENTIDADE

- 31 ☐ Administração direta do Poder Público
- 32 ☐ Empresa com participação majoritária do Poder Público
- 33 ☐ Empresa privada
- 34 ☐ Autarquia
- 35 ☐ Outra ---------- (especificar)

BLOCO 04 — SITUAÇÃO DO(S) SERVIÇO(S) DE LIMPEZA PÚBLICA E/OU COLETA DE LIXO NO MUNICÍPIO (somente para a Prefeitura)

- 11 ☐ A prefeitura é a única executora dos serviços (passe ao Bloco 05)
- 12 ☐ Outra(s) entidade(s) é(são) responsável(is) totalmente pelos serviços (encerre o preenchimento do questionário)
- 13 ☐ A prefeitura e outra(s) entidade(s) são prestadoras dos serviços (passe ao Bloco 05)
- 14 ☐ Não existem serviços de limpeza pública e coleta de lixo no município (passe aos itens 06 e 07 do Bloco 16)

Registre o nome e o endereço da(s) entidade(s) prestadora(s) do(s) serviço(s) no quadro de observações

BLOCO 05 — PRESTAÇÃO DO(S) SERVIÇO(S) NO MUNICÍPIO

01 FUNÇÃO DA ENTIDADE

- 11 ☐ Executora do(s) serviço(s)
- 12 ☐ Só normativa e/ou fiscalizadora (preencher somente os itens 02,03,04 e 06 deste Bloco e os Blocos 11,12,14 (item 01),15 e 16)

02 NATUREZA DO(S) SERVIÇO(S)

- 21 ☐ Limpeza das vias e logradouros públicos
- 22 ☐ Coleta de lixo
- 23 ☐ Limpeza das vias e logradouros públicos e coleta de lixo

03 CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE PRESTADORA DO(S) SERVIÇO(S)

- 31 ☐ Municipal
- 32 ☐ Estadual
- 33 ☐ Federal
- (passe ao item 04)
- 34 ☐ Particular (passe ao item 05)

04 CONTRATA EMPRESAS PARA EXECUÇÃO DO(S) SERVIÇO(S)?

- 41 ☐ Sim → 43 ☐ Número de empreiteiras
  - Registre o nome e o endereço das empresas contratadas no quadro de observações (e passe ao item 06)
- 42 ☐ Não (passe ao item 06)

05 É CONTRATADA PELO MUNICÍPIO PARA EXECUÇÃO DO(S) SERVIÇO(S)?

- 51 ☐ Sim (não preencher os Blocos 11, 15 e 16)
- 52 ☐ Não

06 ÁREA DE ATUAÇÃO DA ENTIDADE

- 61 ☐ Somente neste município
- Intermunicipal
  - 62 ☐ Sede neste município
  - 63 ☐ Sede em outro município

004-11/89

BLOCO 06 — ATENDIMENTO E SISTEMA DE VARRIÇÃO NO DISTRITO SEDE

01 ATENDIMENTO

Freqüência	Cód. (1)	Vias e logradouros (2)	Predial: Residencial (3)	Predial: Comercial (4)	Predial: Industrial (5)	Predial: Hospitalar (6)
Diária	11	☐	☐	☐	☐	☐
1 vez por semana	12	☐	☐	☐	☐	☐
2 vezes por semana	13	☐	☐	☐	☐	☐
3 vezes por semana	14	☐	☐	☐	☐	☐
Irregular	15	☐	☐	☐	☐	☐

02 SISTEMA DE VARRIÇÃO DAS VIAS PÚBLICAS

21 ☐ Manual e mecânico

22 ☐ Manual

BLOCO 07 — QUANTIDADE E DESTINO DO LIXO COLETADO NO MUNICÍPIO

01 É UTILIZADA BALANÇA PARA PESAGEM DO LIXO COLETADO?

11 ☐ Sim 12 ☐ Não

02

ESPECIFICAÇÃO DA UNIDADE	CÓD	Nº DE UNIDADES UTILIZADAS	QUANTIDADE DIÁRIA (toneladas/dia): Cód.	Destinada a este mesmo município	Cód.	Destinada a outro município
Vazadouro a céu aberto (lixão)	21	☐☐	29	☐☐☐☐☐☐	37	☐☐☐☐☐☐
Vazadouro em áreas alagadas (especificar)	22	☐☐	30	☐☐☐☐☐☐	38	☐☐☐☐☐☐
Aterro controlado	23	☐☐	31	☐☐☐☐☐☐	39	☐☐☐☐☐☐
Aterro sanitário	24	☐☐	32	☐☐☐☐☐☐	40	☐☐☐☐☐☐
Aterro de resíduos especiais	25	☐☐	33	☐☐☐☐☐☐	41	☐☐☐☐☐☐
Usina de compostagem	26	☐☐	34	☐☐☐☐☐☐	42	☐☐☐☐☐☐
Usina de reciclagem	27	☐☐	35	☐☐☐☐☐☐	43	☐☐☐☐☐☐
Usina de incineração	28	☐☐	36	☐☐☐☐☐☐	44	☐☐☐☐☐☐

BLOCO 08 — ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA

01 UTILIZA ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA?

11 ☐ Sim (passe ao item 02) 12 ☐ Não (passe ao bloco 09)

02 QUANTIDADE DIÁRIA DE LIXO TRANSFERIDO

21 ☐☐☐☐☐ (toneladas/dia)

BLOCO 09 — COLETA E DESTINO FINAL DO LIXO HOSPITALAR E INDUSTRIAL DO MUNICÍPIO

01 A ENTIDADE COLETA LIXO HOSPITALAR (lixo dos hospitais, das casas de saúde, dos bancos de sangue, etc.)?

Sim (passe ao item 02):
- 11 ☐ Em veículo destinado a coletar exclusivamente lixo hospitalar
- 12 ☐ Em veículo destinado a coletar lixo comum

13 ☐ Não (passe ao item 03)

02 COMO É FEITA A DESTINAÇÃO DO LIXO HOSPITALAR COLETADO?

Por incineração:
- 21 ☐ Em incineradores
- 22 ☐ Incinerado a céu aberto

No mesmo local dos demais resíduos:
- 23 ☐ Vazadouro
- 24 ☐ Aterro

Aterro de resíduos especiais:
- 25 ☐ Próprio
- 26 ☐ De terceiros

27 ☐ Outro ..... (especificar)

03 A ENTIDADE COLETA LIXO INDUSTRIAL (resíduos sólidos provenientes do processo industrial)?

31 ☐ Sim (passe ao item 04) 32 ☐ Não (passe ao bloco 10)

04 COMO É FEITA A DESTINAÇÃO DO LIXO INDUSTRIAL?

No mesmo local dos demais resíduos:
- 41 ☐ Vazadouro
- 42 ☐ Aterro

Aterro de resíduos especiais:
- 43 ☐ Próprio
- 44 ☐ De terceiros

45 ☐ Outro ..... (especificar)

BLOCO 10 — INFORMAÇÕES SOBRE OS DISTRITOS COM SERVIÇO(S) DE LIMPEZA PUBLICA E/OU COLETA DE LIXO

NOME DO DISTRITO	CÓD	CÓDIGO DO DISTRITO	NATUREZA DO SERVIÇO: Limpeza pública 1 - Sim 2 - Não	NATUREZA DO SERVIÇO: COLETA DE LIXO 1 - Sim 2 - Não	DESTINO DADO AO LIXO — Vazadouro: A céu aberto 1 - Sim 2 - Não	Vazadouro: Em áreas alagadas 1 - Sim 2 - Não	Aterro: Controlado 1 - Sim 2 - Não	Aterro: Sanitário 1 - Sim 2 - Não	Aterro: Resíduos especiais 1 - Sim 2 - Não	Usina: Compostagem 1 - Sim 2 - Não	Usina: Reciclagem 1 - Sim 2 - Não	Usina: Incineração 1 - Sim 2 - Não
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)
	11											
	12											
	13											
	14											
	15											
	16											
	17											
	18											
	19											
	20											
	21											
	22											
	23											
	24											
	25											
	26											

BLOCO 11 — LOCALIZAÇÃO DA UNIDADE UTILIZADA PARA O DESTINO DO LIXO COLETADO NESTE MUNICÍPIO

CÓDIGO DA UNIDADE

VAZADOURO A CÉU ABERTO = 1
VAZADOURO EM ÁREAS ALAGADAS = 2
ATERRO CONTROLADO = 3
ATERRO SANITARIO = 4
ATERRO DE RESIDUOS ESPECIAIS = 5
USINA DE COMPOSTAGEM = 6
USINA DE RECICLAGEM = 7
USINA DE INCINERAÇÃO = 8
ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA = 9

Cód.	Código da unidade	Endereço ou localidade (rua, av., nº, ...)	Bairro	Distrito	Município	Cód.	PARA USO DO DEISO/DIPES: CÓDIGO DO DISTRITO	CÓDIGO DO MUNICÍPIO	DV
(1)	(2)					(3)	(4)	(5)	(6)
11						20			
12						21			
13						22			
14						23			
15						24			
16						25			
17						26			
18						27			
19						28			

BLOCO 12 — INFORMAÇÕES SOBRE CATADORES DE LIXO NAS UNIDADES DE DESTINO FINAL

01 A ENTIDADE TEM CONHECIMENTO DA EXISTÊNCIA DE CATADORES NA(S) UNIDADE(S) DE DESTINO FINAL?	02 NUMERO DIÁRIO ESTIMADO DE CATADORES NESTA(S) UNIDADE(S)
11 ☐ Sim (passe ao item 02) 12 ☐ Não (passe ao Bloco 13)	21 ☐☐☐

BLOCO 13 — INFORMAÇÕES SOBRE OS VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NOS SERVIÇOS EM 30.09.89

01 ESPECIFICAÇÃO	CÓD (1)	QUANTIDADE EM UTILIZAÇÃO (2)	CAPACIDADE TOTAL (3)	UNIDADE DE MEDIDA t = 1 m³ = 2 (4)
Caminhão compactador	11			
Caminhão basculante	12			
Caminhão caçamba	13			
Baú ou prefeitura	14			
Veículo a tração animal	15			
Carroça manual	16			
Poliguindaste	17			
Pá carregadeira	18			
Varredeira mecânica	19			
Trator	20			
Caminhão-pipa	21			
Outro ..... (especificar)	22			

02 ACONDICIONADORES	CÓD (1)	CONTENEDORES Pequeno (abaixo de 1 m³) (2)	Médio (de 1 a 3 m³) (3)	Grande (acima de 3 m³) (4)	CÓD (5)	CAIXAS COLETORAS (6)
QUANTIDADE TOTAL	23				24	

BLOCO 14 — PESSOAL OCUPADO EM 30/09/89

01 ESPECIFICAÇÃO	CÓD (1)	PRÓPRIO (com vínculo empregatício) (2)	OUTRO (sem vínculo empregatício) (3)
Na execução do(s) serviço(s)			
Limpeza de vias e logradouros	11		
Coleta de lixo	12		
Limpeza de vias e logradouros e coleta de lixo	13		
Motoristas	14		
Em atividades administrativas	15		
Outras atividades	16		

02 COMO É FEITO O TREINAMENTO DOS TRABALHADORES?

21 ☐ Cursos especiais 22 ☐ Palestras 23 ☐ Não são treinados

03 QUAIS OS BENEFÍCIOS INDIRETOS OFERECIDOS AOS TRABALHADORES?

31 ☐ Alimentação
32 ☐ Assistência médica
33 ☐ Auxílio-creche
34 ☐ Vestiário
35 ☐ Transporte
36 ☐ Outro ..... (especificar)
37 ☐ Não tem

04 QUAIS OS EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS TRABALHADORES PARA PROTEÇÃO INDIVIDUAL?

41 ☐ Luvas
42 ☐ Uniformes
43 ☐ Capas
44 ☐ Botas e calçados
45 ☐ Outro ..... (especificar)
46 ☐ Não tem

05 OS TRABALHADORES RECEBEM ADICIONAL DE INSALUBRIDADE?

51 ☐ Sim
52 ☐ Não

BLOCO 15 — PROJETO DE COLETA SELETIVA EXISTENTE NO MUNICÍPIO

01 A ENTIDADE JÁ PARTICIPOU DE ALGUM PROJETO DE COLETA SELETIVA NESTE MUNICÍPIO?

11 ☐ Sim (passe ao item 02) 12 ☐ Não (passe ao Bloco 16)

02 QUAL A PARTICIPAÇÃO DESTA ENTIDADE NESTE PROJETO?

21 ☐ Projeto implantado por esta entidade

22 ☐ Em cooperação com outra instituição

23 ☐ Não participou diretamente da execução do projeto

03 NÚMERO ESTIMADO DE RESIDÊNCIAS E PESSOAS PARTICIPANTES DA COLETA

31 ☐☐☐☐☐ Nº de residências

32 ☐☐☐☐☐ Nº de pessoas

04 COMO SE ENCONTRA O PROJETO?

41 ☐ Em planejamento
42 ☐ Suspenso
} (passe ao Bloco 16)

43 ☐ Em execução (passe ao item 05)

Por quê? _____

05 ACEITAÇÃO DA POPULAÇÃO

51 ☐ Boa 52 ☐ Regular 53 ☐ Com resistência

BLOCO 16 — RELAÇÃO ENTRE A ENTIDADE E A COMUNIDADE NO PERÍODO DE 01/10/88 A 30/09/89

01 EXISTE SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO?

11 ☐ Sim (passe ao item 02) 12 ☐ Não (passe ao item 03)

02 SERVIÇOS SOLICITADOS OU RECLAMAÇÕES FEITAS À ENTIDADE

Especificação	Cód.	Número de solicitações e / ou de reclamações	Cód.	Número de atendimentos
Solicitação para implantação do(s) serviço(s) de limpeza pública e/ou coleta de lixo	21	☐☐☐☐☐	23	☐☐☐☐☐
Reclamação sobre o(s) serviço(s) prestado(s)	22	☐☐☐☐☐	24	☐☐☐☐☐

03 EXISTE COLETA DE ENTULHOS E DE BENS MÓVEIS INSERVÍVEIS?

31 ☐ Sim 32 ☐ Não

04 PROMOVEU CAMPANHA DE LIMPEZA PÚBLICA OU PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA E/OU AMBIENTAL?

41 ☐ Sim (passe ao item 05) 42 ☐ Não (passe ao item 06)

05 QUAL(IS) O(S) MEIO(S) DE DIVULGAÇÃO UTILIZADO(S) NA CAMPANHA?

51 ☐ Cartazes e/ou folhetos distribuídos à população

52 ☐ Palestras e/ou cursos nas escolas e nas comunidades organizadas

53 ☐ Imprensa, rádio, TV e jornal

54 ☐ Visitas de agentes públicos aos domicílios

55 ☐ Outro _____ (especificar)

06 HOUVE MOVIMENTOS REIVINDICATÓRIOS?

Sim:
61 ☐ Implantação do(s) serviço(s)
62 ☐ Melhoria do(s) serviço(s)
63 ☐ Contra os efeitos dos vazadouros ou aterros de lixo
64 ☐ Outro _____ (especificar)

85 ☐ Não

07 QUEM PROMOVEU ESSES MOVIMENTOS?

71 ☐ Associação de bairro ou de moradores

72 ☐ Organização comunitária de igreja

73 ☐ Político(s) ou partido(s) político(s)

74 ☐ Outro _____ (especificar)

LEVANTAMENTO DISTRITAL DA PESQUISA NACIONAL DE SANEAMENTO BASICO (LDS)

MA	21	GRAÇA ARANHA	04701
UF (SIGLA)	CODIGO	MUNICIPIO	CODIGO

NUMERO DE ORDEM	DISTRITOS NOME	CODIGO DO DISTRITO	AA BLOCO 7 COLUNA 2 REDE DE DISTRIBUICÃO DE ABASTECIMENTO DE AGUA 1-SIM 2-NÃO	ES BLOCO 7 COLUNAS 3 E 4 REDE DE ESGOTAMENTO SANITARIO (UNITARIA OU SEPARADORA) 1-SIM 2-NÃO	LC BLOCO 10 COLUNA 2 LIMPEZA PUBLICA 1-SIM 2-NÃO	LC BLOCO 10 COLUNA 3 COLETA DE LIXO 1-SIM 2-NÃO	OBSERVAÇÕES
1	2	3	4	5	6	7	
1	GRAÇA ARANHA	05	|__|	|__|	|__|	|__|	

INSTRUÇÃO : PARA CADA DISTRITO DISCRIMINADO NOS QUESTIONARIOS AA, ES, LC, TRANSCREVER AS RESPECTIVAS RESPOSTAS REGISTRADAS NAS SEGUINTES COLUNAS:
AA - COLUNA 2 - BLOCO 07.
ES - COLUNAS 3 E 4 - BLOCO 07. (SE PELO MENOS UMA COLUNA REGISTRAR CODIGO 1, REGISTRE CODIGO 1 NESTA FOLHA).
LC - COLUNAS 2 E 3 - BLOCO 10.

OBSERVAÇÃO: PREENCHER DEPOIS DA COLETA DE TODOS OS QUESTIONARIOS.

ASSINATURA DO AGENTE DE COLETA

RELATÓRIO DO AGENTE DE COLETA

1 - Quais foram as dificuldades encontradas durante a Pesquisa?

(Assinale um ou mais itens)

( ) Na localização das entidades

( ) Na receptividade do informante

( ) Nos instrumentos de coleta

( ) Na disponibilidade de recursos financeiros

( ) Na disponibilidade de recursos humanos

( ) Outra (especifique) _____

_____

_____

_____

_____

2 - Apresente sugestões que possam resolver as dificuldades encontradas durante a realização da pesquisa e que contribuam para melhorar a qualidade do nosso trabalho.

3 - Se não encontrou dificuldades, justifique a seguir as razões que você considerou responsáveis pelo bom desempenho da pesquisa.

4 - Nome do Agente de Coleta

_____

5 - Número de Entidades pesquisadas:

Prefeituras :_____

Companhias Estaduais :_____

Outras :_____

6 - DEGE :_____

Agência :_____

Endereço da Agência :_____

_____

_____

RELATÓRIO DO COORDENADOR

O objetivo deste Relatório é possibilitar a equipe de planejamento da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico um conhecimento da experiência dessa nova equipe que ora se incorpora ao nosso trabalho, assumindo a responsabilidade de responder pela PNSB-89 nos Estados.

Empregamos o termo "equipe" porque acreditamos que um grupo de coordenadores, indicados pelas DEGEs independentemente, pode é deve encaminhar no sentido de tornar-se uma equipe de fato. Nossa intenção é que os primeiros passos nesse caminho sejam dados no Treinamento nas DEGEs, em que haverá espaço para discusão de idéias e sugestões, e também para encaminhamento de algumas práticas comuns a serem adotadas nos Estados.

Os relatórios dos Coordenadores constituem documentos valiosos e indispensáveis para que a equipe de planejamento possa adquirir o conhecimento que necessita para cumprir seu papel, na organização e coordenação da pesquisa, assim como no estudo e aperfeiçoamento das futuras pesquisas.

O Relatório dos Entrevistadores tem um objetivo similar, embora num outro nível de síntese. Ele deve levar os Coordenadores e a equipe de Planejamento a perspectiva valiosa do contato direto com o informante. Segundo nossas instruções, deverá ser enviado aos Coordenadores e à equipe de Planejamento.

O Relatório do Coordenador está estruturado em três partes: o treinamento; o Trabalho de Coleta propriamente dito e o Trabalho de Coordenação. Deverá ser remetido até 16/02/90 impreterivelmente, para:

Francisca Laide de Oliveira
Gerente de Pesquisa Nacional de Saneamento Básico
IBGE/DPE/DEISO
Rua Visconde de Niterói, 1246 / 11 andar
Cep: 20941 - Mangueira - Rio de Janeiro - RJ

Tendo em conta a relevância do Relatório do Coordenador para o nosso Trabalho de aperfeiçoamento da Pesquisa de Saneamento Básico, pedimos que sua elaboração mereça todo interesse, atenção e empenho que lhe possam dedicar.

Ao responder seu relatório, se necessário utilize também o verso das folhas para o registro de suas observações.

I - TREINAMENTO

1 - Faça uma avaliação do Treinamento dos Agentes e elabore sugestões que possam ajudar a melhorá-lo para a próxima pesquisa.

2 - Conseguiu treinar o número de entrevistadores que julgou necessário para fazer a PNSB-89 no seu Estado?

3 - Conseguiu que participassem da Coleta somente os entrevistadores treinados?

II - TRABALHO DE COLETA

1 - Ocorreram dificuldades ou problemas na coleta das informações da PNSB-89?

( ) Sim ( ) Não

2 - Onde foram localizados estes problemas?

(Assinale um ou mais itens)

( ) Na localização da Entidade

( ) Na receptividade do informante

( ) Nos instrumentos de Coleta

( ) Na disponibilidade de recursos financeiros

( ) Na disponibilidade de recursos humanos

( ) Outra (especifique) _____

_____

_____

_____

_____

3 - Apresente suas sugestões para sanar as dificuldades e problemas encontrados.

4 - Elabore uma avaliação crítica da coleta, utilizando para isso:

- os relatórios dos Agentes;
- as dúvidas e dificuldades que você foi solicitado a resolver;
- a qualidade do material que você recebeu preenchido do campo.

III - TRABALHO DE COORDENAÇÃO

1 - Como você planejou a Coordenação da PNSB-89 no seu Estado? Conseguiu cumprir seu plano integralmente? Que pontos não pode cumprir?

2 - Onde se localizam os problemas que impedem uma coordenação mais eficiente? Apresente sugestões para saná-los.

3 - Elabore uma avaliação crítica da sua Coordenação

_____

Data

_____

Assinatura do Coordenador